

## Tutoria sobre curativo de ferida aberta em um hospital universitário: um relato de experiência

Tutoring on open wound dressing in a university hospital: an experience report

Tutorial sobre vendaje de heridas abiertas en un hospital universitario: informe de una experiencia

### RESUMO

**OBJETIVO:** Descrever a experiência de uma tutoria sobre curativo de ferida aberta em um hospital universitário. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência de uma tutoria realizada no Hospital Universitário Presidente Dutra, em São Luís-MA, para alunos do 4º período do curso de Enfermagem. **RESULTADOS:** Após a avaliação da estomaterapeuta foi prescrito para o curativo a lavagem do leito da ferida com papaína em pó (2g) diluída em 100ml de Soro Fisiológico à 0,9% e cobertura com papaína gel. Ao realizar o curativo, explicou-se todo o processo, a ordem correta da limpeza, cobertura (primária com gaze estéril com papaína gel e secundária com compressa estéril), organização do carrinho de curativos, uso correto dos equipamentos de proteção individual, além de permitir o auxílio dos alunos na realização. **CONCLUSÃO:** Constatou-se que a tutoria se mostra uma excelente estratégia no desenvolvimento de habilidades pedagógicas e didáticas dos alunos em processo de formação profissional.

**DESCRIÇÕES:** Cicatrização; Tutoria; Terapêutica.

### ABSTRACT

**OBJECTIVE:** To describe the experience of a tutorial on open wound dressing at a university hospital. **METHODS:** This is an experience report of a tutorial held at Hospital Universitário Presidente Dutra, in São Luís-MA, for students in the 4th period of the Nursing course. **RESULTS:** After the stomal therapist's evaluation, the dressing was prescribed to wash the wound bed with papain powder (2g) diluted in 100ml of saline solution at 0.9% and covered with papain gel. When performing the dressing, the whole process was explained, the correct order of cleaning, dressing (primary dressing with sterile gauze with papain gel and secondary dressing with sterile compress), organization of the dressing cart, correct use of personal protective equipment, besides allowing the students to help in the dressing application. **CONCLUSION:** It was observed that tutoring is an excellent strategy for the development of pedagogical and didactic abilities of students in the process of professional formation.

**DESCRIPTORS:** Wound Healing; Mentoring; Therapeutics.

### RESUMEN

**OBJETIVO:** Describir la experiencia de una tutoría sobre vendaje de heridas abiertas en un hospital universitario. **MÉTODOS:** Se trata de un informe de experiencia de una tutoría realizada en el Hospital Universitario Presidente Dutra, en São Luís-MA, para estudiantes del 4º período del curso de Enfermería. **RESULTADOS:** Tras la evaluación del estomatólogo, se prescribió el lavado del lecho de la herida con papaína en polvo (2g) diluida en 100ml de solución salina al 0,9% y cubierta con gel de papaína. A la hora de realizar el vendaje, se explicó todo el proceso, el orden correcto de la limpieza, el vendaje (vendaje primario con gasa estéril con gel de papaína y vendaje secundario con compresa estéril), la organización del carro de vendaje, el uso correcto del equipo de protección personal, además de permitir la ayuda de los alumnos en la realización del vendaje. **CONCLUSIÓN:** Se observó que la tutoría es una excelente estrategia para el desarrollo de las habilidades pedagógicas y didácticas de los estudiantes en el proceso de formación profesional.

**DESCRIPTORES:** Cicatrización de Heridas; Tutoría; Terapêutica.

**RECEBIDO EM:** 31/08/2021 **APROVADO EM:** 25/10/2021

### Vitaliano de Oliveira Leite Júnior

Graduando de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão/UFMA.  
ORCID: 0000-0001-5812-0150

### Giovanna Garcia da Silva

Graduanda de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão/UFMA  
ORCID: 0000-0002-6369-7058

**Anne Caroline Rodrigues Aquino**

Enfermeira pela Universidade Federal do Maranhão/UFMA.  
ORCID: 0000-0003-0238-0118

**Camila Lima Moraes dos Santos**

Enfermeira. Residente em Obstetrícia pela Universidade Estadual do Maranhão/UEMA.  
ORCID: 0000-0002-6208-5500

**Lucas Antônio de Oliveira Cantanhede**

Enfermeiro. Residente em Clínica Médica e Cirúrgica pelo Hospital Universitário Presidente Dutra da Universidade Federal do Maranhão – HUUFMA.

ORCID: 0000-0002-8626-7982

**Méllany Pinheiro Cacau**

Enfermeira. Mestranda em Saúde e Ambiente pela Universidade Federal do Maranhão e Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão/UFMA.

ORCID: 0000-0002-7734-9759

**INTRODUÇÃO**

**A** educação durante o serviço da enfermagem promove o desenvolvimento e o aperfeiçoamento dos profissionais inseridos na atividade, desencadeando uma assistência de qualidade, que integra o processo produtivo ao educativo por meio do ensino em serviço<sup>1</sup>.

Nesse contexto, a atuação dos discentes de enfermagem em atividades de tutorias são relevantes, visto que a carga de trabalho em sala de aula e em campos de prática é extensa. Sendo assim, a prática de tutorias permite ao discente que ensina, supervisionado pelo docente, e ao que assiste o aprimoramento do seu processo de ensino-aprendizagem não somente no conteúdo curricular abordado, mas no âmbito de ensino e extensão por intermédio da troca de conhecimentos entre aluno, tutor, docente, universidade e comunidade, aperfeiçoando suas habilidades e experiências<sup>2</sup>.

A cicatrização de feridas é um processo que pode ser dividido em quatro fases: hemostase, inflamatória, proliferativa e fase de remodelamento. Este processo inicia-se com a hemostase que controla a perda de sangue e a invasão de micróbios na área ferida, seguida pela fase inflamatória, onde ocorre a migração de neutrófilos e macrófagos, que limpam os detritos e patógenos, para a área lesada. A fase proliferativa é caracterizada pela fibroplasia, responsável pela deposição de colágeno e pelo início da

**A cicatrização de feridas é um processo que pode ser dividido em quatro fases: hemostase, inflamatória, proliferativa e fase de remodelamento**

angiogênese e, por fim, a fase de remodelação é evidenciada pela migração de queratinócitos, aumentando a resistência à tração da matriz extracelular e reduzindo o suprimento de sangue para a área danificada<sup>3,4</sup>.

De acordo com o Procedimento Operacional Padrão (POP) sobre cuidados com a integridade cutânea do Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina<sup>5</sup>, curativo é definido como: “um meio terapêutico que consiste na limpeza e aplicação de uma cobertura estéril em uma ferida, quando necessário, com a finalidade de promover a rápida cicatrização e prevenir a contaminação ou infecção”.

Os cuidados às feridas no âmbito da enfermagem requerem a determinação da sua etiologia, o acompanhamento da sua evolução e o fornecimento do tratamento e reabilitação adequados, sendo imprescindível o julgamento clínico fundamentado no conhecimento científico para a avaliação e tratamento<sup>2,3</sup>.

O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), por meio da Resolução nº 567, de 29 de janeiro de 2018, no artigo 3º, estabeleceu que cabe ao Enfermeiro da área a participação na avaliação, elaboração de protocolos, seleção e indicação de novas tecnologias em prevenção e tratamento de pessoas com feridas<sup>6</sup>.

Diante disso, percebe-se que o enfermeiro deve ter embasamento técnico e científico para identificar a história do paciente e de sua ferida, através de uma anamnese

detalhada e avaliações diárias para acompanhar a evolução da lesão. Assim como, para, a partir das informações coletadas e da avaliação realizada, determinar os materiais e coberturas a serem utilizados nos curativos, de forma a promover uma cicatrização mais rápida e melhor qualidade de vida ao paciente<sup>2</sup>.

No entanto, estudos relatam que enfermeiros referem não ter obtido conhecimento suficiente para o cuidado de pacientes com feridas na graduação, assim como referem que alunos e enfermeiros graduados apresentam déficits significativos no conhecimento sobre a fisiologia do processo de cicatrização, desbridamento, exsudato, sinais flogísticos e sobre o biofilme que são parâmetros fundamentais para o processo de tomada de decisão do tratamento de feridas<sup>3</sup>.

Desse modo, o objetivo do presente estudo é relatar a experiência de uma tutoria sobre a realização de um curativo de ferida aberta para alunos do 4º período do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, bem como descrever o procedimento desde a limpeza até oclusão do curativo.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que apresenta uma tutoria sobre a realização de um curativo de ferida aberta no Hospital Universitário Presidente Dutra, em São Luís do Maranhão, realizada para alunos do 4º período do curso de Enfermagem, da Universidade Federal do Maranhão, campus Bacanga, durante o estágio da disciplina de Saúde do Adulto II do 10º (décimo) período, ocorrido entre os dias 10 e 25 de junho de 2019 sob supervisão de enfermeira docente.

A proposta de realização da tutoria surgiu a partir da necessidade de atividades educativas na prática para os alunos do 4º período do curso de enfermagem, assim como devido a importância do processo de aprendizagem vinculado ao ensino por meio da descrição do procedimento a ser realizado pelos estagiários do 10º período.

Dessa forma, o público alvo das atividades foram os discentes do 4º e do 10º perí-

**No entanto, estudos relatam que enfermeiros referem não ter obtido conhecimento suficiente para o cuidado de pacientes com feridas na graduação, assim como referem que alunos e enfermeiros graduados apresentam déficits significativos no conhecimento sobre a fisiologia do processo de cicatrização [...]**

odo do curso de enfermagem do primeiro semestre do ano de 2019.

O processo de realização dos curativos foi explicado ao paciente. Além disso, os alunos que assistiram a tutoria obtiveram explicação de todo o procedimento e puderam auxiliar os tutores na realização dos curativos durante os dias de acompanhamento. O paciente foi tratado durante os 10 dias de estágio e a evolução da ferida foi devidamente anotada no sistema AGHU do hospital.

O paciente e a ferida foram avaliados pela enfermeira estomoterapeuta do hospital, onde a mesma juntamente com a docente traçaram o plano de cuidados para o paciente e a estomoterapeuta prescreveu as medicações, substâncias e coberturas adequadas para o tratamento.

Na primeira avaliação a estomoterapeuta prescreveu o desbridamento mecânico realizado com o bisturi e o desbridamento autolítico realizado com o uso da papaína pó diluída em soro fisiológico aplicada diretamente no leito da ferida e posteriormente retirada após lavagem com solução salina, além da limpeza da pele íntegra na área perilesional com clorexidina degermante e cobertura primária com gaze estéril e cobertura secundária com compressa estéril.

Após a primeira semana, a conduta foi modificada, sendo substituída a papaína em pó diluída em solução fisiológica pelo uso da água purificada e polihexanida (PHMB). O mesmo processo de limpeza da pele perilesional continuou sendo realizado, porém no leito da ferida no lugar da papaína pó foi-se usado o PHMB.

Essa conduta se repetiu por mais uma semana até o momento em que o leito da ferida encontrou-se apenas com a presença de tecido de granulação e suas bordas viáveis para o fechamento por primeira intenção.

Após três semanas de tratamento, o paciente foi submetido ao fechamento da ferida por primeira intenção no centro cirúrgico do hospital universitário.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A tutoria apresentada surge de observações e vivência durante o Estágio Supervi-

sionado na enfermaria da Clínica Cirúrgica do Hospital Universitário Presidente Dutra - HUPD, que se trata de um setor grande e complexo da unidade hospitalar, destinado ao tratamento de pacientes em pré-operatório e pós-operatório de cirurgias diversas.

Antes da realização do primeiro curativo pelos discentes em um dos pacientes internados na clínica cirúrgica, foi solicitada a avaliação da estomaterapeuta do hospital para decidir qual cobertura seria utilizada para aquela ferida. Trata-se de uma ferida operatória aberta na região médio abdominal devido a uma laparotomia exploratória, procedimento no qual é feito um corte na região do abdômen com o objetivo de observar os órgãos e identificar a causa de determinado sintoma ou alteração em exames de imagem<sup>7</sup>. Por se tratar de um procedimento invasivo, foi realizado no centro cirúrgico com a paciente sob sedação. O ferimento não foi fechado por primeira intenção por conta dos focos de infecção evidenciados pela presença de exsudato seroso e esfacelo, sendo assim, o ferimento deverá ser fechado por segunda intenção.

Após avaliação da estomaterapeuta, foi prescrito para o curativo a lavagem do leito da ferida com papaína em pó (2g) diluída em 100ml de solução fisiológica à 0,9% e cobertura com papaína gel. A papaína, tanto pó como gel, tem ação bactericida, anti-inflamatória e realiza desbridamento químico<sup>8</sup>.

Estudos relatam que os poderes de desbridamento químico, bactericida e bacteriostático, induzidos pela papaína têm sido exatamente alguns dos fatores responsáveis para que profissionais de saúde no Brasil optem pela utilização desta enzima. Além disso, a indicação da utilização de soluções de papaína depende das características de cada fase em que se encontra a lesão<sup>9</sup>.

Assim, em casos de feridas secas ou com tecido de granulação a indicação na literatura é de que as concentrações de papaína devem variar entre 2% e 4%, quando da presença de exsudato purulento e/ou infecções, estas concentrações devem variar entre 4% a 6% e quando da presença de tecido necrótico abundante recomenda-se a utilização de papaína na concentração de

10%<sup>9,10</sup>.

Ao realizar o curativo, foi explicado para os alunos todo o processo de organização do carrinho de curativo (materiais e insumos), além dos Equipamentos de Proteção Individuais (EPI's) utilizados como máscara, capote descartável, luvas (procedimento e estéril). Como o paciente estava em precaução de contato, os materiais como solução fisiológica, clorexidina degermanente e esparadrapo ficavam na enfermaria do paciente para evitar contaminação cruzada com outros pacientes. Por fim, o passo a passo do curativo foi explicado para os alunos, bem como ordem correta de limpeza (das bordas para o centro) e cobertura (primária com gaze estéril com papaína gel e secundária com compressa estéril), devendo ser trocada a cobertura secundária sempre que houver excesso de exsudato para evitar colonização e maceração das bordas ou conforme prescrição da estomaterapeuta responsável.

No primeiro dia de curativo 10/06 a lesão apresentava-se com uma quantidade moderada de esfacelo bem aderido ao leito da ferida, bastante exsudato seroso, porém não havia odor fétido, tais achados eram sempre explicados para os alunos para que estes conseguissem cada vez mais avaliar de forma fidedigna uma lesão. Foi utilizado a papaína pó diluída e papaína gel como cobertura até o dia 14/06 onde se observou uma melhora na quantidade de esfacelo, que durante o desbridamento mecânico (gaze estéril) saía com bastante facilidade.

No dia 17/06 a prescrição do curativo foi alterada pela estomaterapeuta, onde se manteve até o final do período de estágio. A papaína foi trocada pela PHMB (solução aquosa purificada – água purificada e polihexanida). A PHMB serve para limpeza e hidratação de feridas agudas ou crônicas, desbridamento de crostas e necroses e remoção de biofilme<sup>8</sup>. Após utilizar a PHMB, notou-se uma maior facilidade em remover esfacelo com a gaze estéril, processo que deixou a lesão com um tecido de granulação bem mais evidente, e mostrando em 2 semanas aproximadamente uma maior aproximação das bordas da lesão. O paciente seguiu em acompanhamento na

**Estudos relatam que os poderes de desbridamento químico, bactericida e bacteriostático, induzidos pela papaína têm sido exatamente alguns dos fatores responsáveis para que profissionais de saúde no Brasil optem pela utilização desta enzima**

unidade.

Conforme relatado por alguns autores, a PHMB demonstrou ser eficaz no tratamento tópico de feridas colonizadas, proporcionando condições favoráveis ao processo de cicatrização, verificando-se redução do tempo de cicatrização e redução significativa dos sinais inflamatórios e colonização/infecção<sup>11</sup>.

Essas atividades de tutoria devem ser desenvolvidas frequentemente pelas Universidades, pois essa forma de ensino é uma ferramenta indispensável no processo ensino-aprendizagem dos discentes, visto que, o apoio que essa atividade proporciona aos alunos influenciam diretamente na conquista de melhores resultados e auxilia os alunos em diversos aspectos durante o estudo, além de estimular os tutores para uma futura docência<sup>12</sup>.

Mediante a assistência de enfermagem prestada durante o período do estágio supervisionado, foi possível observar o interesse dos alunos do quarto período em

aprender e realizar o curativo no paciente correlacionando a teoria vista em sala de aula com a prática em campo de estágio, tornando a experiência positiva e gratificante.

Assim, percebe-se que a melhora na formação dos acadêmicos de enfermagem e na capacitação dos enfermeiros para a atuação junto aos pacientes com feridas é de suma importância para eficácia da assistência prestada. Ademais, a utilização das metodologias ativas e a inserção do processo de aprendizagem por meio de tutorias associadas às práticas da vida profissional e supervisionadas por um mediador docente que acompanhe e analise os processos e resultados são essenciais para o aprimoramento profissional e para a redução das lacunas no aprendizado<sup>23</sup>.

## CONCLUSÃO

Para os alunos do curso de Enfermagem, a clínica cirúrgica do HUPD é um am-

biente rico em procedimentos específicos e achados clínicos que agregam positivamente no processo de aprendizado do aluno, e neste processo a tutoria se mostra extremamente importante no que tange a atuação em procedimentos específicos, como a realização de curativos complexos.

O quarto período do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão é onde os alunos têm o primeiro contato com as técnicas inerentes à profissão, dentre elas, a realização de curativos. A tutoria nesse primeiro contato se mostra essencial para que estes possam relacionar a teoria com a prática e realizar tais procedimentos baseado em evidências científicas. Para o estagiário do 10º período do curso, a prestação de tutoria, não só de curativos, mas de vários procedimentos na clínica cirúrgica contribui para o aprimoramento das técnicas e o principal, baseadas em evidências e realizadas de forma correta.

## REFERÊNCIAS

1. Mota, EO, Dantas, MKL, Oliveira, CGS. Aplicação da técnica de curativo pela equipe de enfermagem em uma unidade de pronto atendimento. In: Congresso Internacional de Enfermagem; 2017 may 9-12.
2. Cavalcante, SN, Morais, HCC. Tecnologia em saúde sobre o tratamento de feridas: estratégia educativa na monitoria de enfermagem. Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC). 2017; 3(1).
3. Colares, CMP, Luciano, CC, Neves, HCC, Tipple, AFV, Júnior, HG. Cicatrização e tratamento de feridas: a interface do conhecimento à prática do enfermeiro. *Enfermagem em Foco*, 2019; 10 (3): 52-58.
4. Patel, S, Srivastava, S, Singh, MR, Singh, D. Mechanistic insight into diabetic wounds: Pathogenesis, molecular targets and treatment strategies to pace wound healing. *Biomedicine & Pharmacotherapy*. 2019; 112: 108615.
5. Flores, M, Kremer, DW, Marques, R, Prudente, JB. Cuidados com a integridade cutânea. 2017; HUUFSC, Santa Catarina.
6. COFEN - Resolução COFEN nº 567/2018: Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. – Disponível em < [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofeno-567-2018\\_60340.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofeno-567-2018_60340.html) >. Acesso em 20 de agosto de 2021.
7. Torres, RLN, Costa, GS, Manso, MLC, Nascimento, DBL, Da Silva, JA, Da Silva, MMM, et al. "Assistência de enfermagem perioperatória ao paciente submetido a laparotomia. Editora Científica Digital. 2020. p. 101-112.
8. Bublitz, S, Gracióli, JC, Morelato, J, Rechico, AF, Timm, A. Coberturas padronizadas no HUSM e sua apresentação. 2017; HUSM, Santa Maria.
9. Da Silva CCR, Rogenski, NMB. Uso da papaína: conhecimento de enfermeiros em um hospital da cidade de São Paulo. ESTIMA [Internet]. 2016 Mar. 23;8(1). Available from: <https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/54>
10. Araújo, EQX, Silva, JB, Carmona, EV, Araújo, EP, Lima, MHM. Papaína-ureia como agente desbridante: revisão de literatura. *Revista Baiana de Saúde Pública*. 2015; 38(3): 636-646.
11. Meneses, AB, Rodrigues, CSS, Sousa, MSC, Castilho, JC, Oliveira, PG. Tratamento de lesões decorrentes de processo infeccioso por erisipela: relato de experiência. *Revista Feridas*. 2019; 07 (39): 1406-14013.
12. Oliveira, G, Souza, F, Silva, E. Papel da monitoria na formação acadêmica: um relato de experiência. *Revista de Pesquisa Interdisciplinar*. 2017; 2: 924 - 926.